

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS UMA ABORDAGEM A PARTIR DE TRÊS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA – DF

Jorge Manoel Adão¹ - jorgeadao@yahoo.com.br
João Costa Lima² – profcostajoao@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa, em andamento, consiste numa abordagem epistemológica, metodológica e técnica (habilidades e competências) da relação da educação com as tecnologias digitais. E, especificamente: arrolar e refletir sobre as categorias presentes na abordagem da relação entre educação e tecnologias digitais; explicitar que metodologias são utilizadas quando se usa tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem; e, apontar quais e como são utilizadas as tecnologias digitais em três escolas de Ensino Médio da Rede Regional de Ensino de Samambaia do Distrito Federal (DF). Como referencial teórico utiliza-se, em especial, Pierre Lévy, Lúcia Santaella e Joana Peixoto, entre outros.

Ressaltamos, a partir de Neri (2012), breves dados estatísticos sobre novas tecnologias: o Brasil, atualmente, possui 33% de domicílios com acesso à internet, o que coloca o país no 63º lugar, entre os 158 países mapeados. E, segundo Borlina Filho (2012), o Distrito Federal tem o maior nível de acesso à internet no Brasil. Ou seja, 66,5% dos domicílios têm computador, sendo 58,7% com acesso a internet. O segundo Estado no ranking é São Paulo, com 57% dos domicílios com computadores e 48,2% com acesso a internet.

Especificamente, conforme O Portal do Cidadão do Governo do Distrito Federal – GDF (2012), a

Região Administrativa de Samambaia – RA surgiu com o objetivo precípuo de acolher um grande número de imigrantes do Brasil e do próprio DF, entre os anos de 1989 e 1994.

Nesse sentido, abordamos como problema de pesquisa, quais as tecnologias digitais presentes nas escolas de Ensino Médio de Samambaia e como são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem das mesmas? E, com Peixoto (2012) nos perguntamos até que ponto há uma dicotomia dos usos e seus conceitos?

¹ Professor do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, MIELT, UnUCSEH – Anápolis, da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Professor do Curso de Pedagogia, UEG, UnU - Luziânia, GO.

Revisão de literatura

Segundo Lévy (2011), a palavra virtual é oriunda do latim medieval *virtualis*, que vem de *virtus*, que significa força e potência. Especificamente:

Na filosofia escolástica, é o virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (id. ib., p. 15).

Quanto à Educação e a escola como *locus* concreto, Silva (2009, p. 01) destaca que:

A chegada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) à escola evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e aos tempos, que o uso das tecnologias novas e convencionais provoca nas práticas que ocorrem no seu cotidiano. Para entendê-los e superá-los é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realizam, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

Para essa autora, na trajetória histórica da escola, sempre se deu ênfase ao controle e à gestão no lugar da atualização e da transformação. Porém, a interconectividade, desenvolvida pela internet e pelas redes, nos últimos tempos, concomitantemente ou independentemente do contexto escolar, está mudando a maneira de ensinar e aprender. (id. ib., p. 02). Ou seja, as tecnologias digitais estão provocando transformações fulcrais na educação presencial e a distância.

Sobre a dimensão epistemológica das tecnologias digitais e educação, Peixoto (2012) afirma que a relação Tecnologias e Educação é uma relação de ordem epistemológica. Ou seja, a relação não se reduz a procedimentos técnicos ou instrumentais. A base destas relações epistemológicas possibilita transformações nos processos educativos: o trabalho docente não é um trabalho instrumental, é um trabalho intelectual.

Ainda conforme Peixoto (2012), as possibilidades explicativas da relação Tecnologias e Educação são as seguintes: (a) abordagem instrumental, que concebem as tecnologias como instrumentos neutros. Porém, ela afirma que os instrumentos nunca são neutros; (b) determinismos tecnológicos – é a tecnologia que vai determinar os sujeitos educativos. Há aqui também uma parte de verdade. As tecnologias não são inteiramente deterministas; (c) abordagem sócio técnica – isto é, ao usar as Tecnologias da Informática e das Comunicações (TIC), os sujeitos educativos se transformam, mas também estes sujeitos transformam as tecnologias.

Nesta temática, Educação e Tecnologias Digitais, Santaella (2004) especifica e teoriza sobre três tipos de leitores: o contemplativo, que é oriundo da sociedade pré-industrial, típico

do ambiente do livro impresso e da imagem fixa expositiva; hegemonicamente perdurando até meados do século XIX esse tipo de leitor surge no Renascimento); o movente (esse tipo de leitor faz parte de uma sociedade híbrida, híbridica, oriundo da Revolução Industrial dos grandes centros urbanos é constituinte da multidão); e, o imersivo (é a pessoa que começa a mergulhar nos espaços da virtualidade).

Santaella (2004) ainda enfatiza que o ato de ler, atualmente, não mais se restringe a decifração de letras, mas também nele está incorporado as relações entre palavra e imagem, desenho e tamanho de tipos gráficos, texto e diagramação. Ou seja, com o advento dos grandes centros urbanos, com o grande aumento da publicidade:

o escrito inextricavelmente unido à imagem, veio crescentemente se colocar diante dos nossos olhos na vida cotidiana por meio das embalagens de produtos, do cartaz, dos sinais de trânsito, nos pontos de ônibus, nas estações do metrô, enfim, em um grande número de situações em que praticamos o ato de ler de modo tão automático que nem chegamos a nos dar conta disso [...] (id.ib. p. 17).

Metodologia

Em nível metodológico, estamos realizando uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Conforme Severino (2008), é preferível falar em abordagem qualitativa, assim podemos aferir a um conjunto de metodologias e podemos também envolver várias referências teóricas. E destaca que:

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência (id. ib., p. 119).

Ao se falar em pesquisa sobre relação Educação e Tecnologias, Peixoto (2012) ressalta que não é suficiente apenas observar os usos, é necessário interpretar esses usos; não devemos dicotomizar os usos de seus contextos; pois, o contexto é dado, mas, ao mesmo tempo, é construído.

Enfim, propomos no presente projeto entrevistar gestores e professores de três escolas de Ensino Médio presentes na Região Administrativa de Samambaia (DF). Precipualemente quanto à presença e uso de tecnologias digitais. As escolas são as seguintes: (a) Centro de Ensino Médio 123 (b) Centro de Ensino Médio 304; (c) Centro de Ensino Médio 414.

Conclusão

No momento estamos concluindo a diagnose social das escolas, como resultados parciais temos: o Centro Educacional 123 que localiza-se na QR 123, conjunto 08, Área Especial nº 01, em Samambaia Sul – Distrito Federal (DF). Em termos de recursos tecnológicos, a escola possui quatro televisores, quatro DVDs, um notebook usado pela gestão da escola e um laboratório de informática com dez computadores; o Centro de Ensino Médio 304 localizado na Área Especial nº 01 da quadra 304 de Samambaia Sul - Distrito Federal (DF). Como recursos tecnológicos essa escola possui um laboratório de informática com trinta Computadores Com acesso à Internet Wireless GVT e uma sala de multimídia; o Centro de Ensino Médio 414 localizado na Área Especial nº 01 da quadra 414 de Samambaia Norte – Distrito Federal (DF). Essa escola possui como recursos tecnológicos um laboratório de informática com quarenta e três computadores e um Núcleo Tecnológico (voltado para cursos com professores). Ainda estamos produzindo o texto com as estruturas físicas e de pessoal das três escolas.

Referências

- BORLINA FILHO, Venceslau. **DF tem o maior nível de acesso à internet no Brasil**. 2012. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/tec/1091116-df-tem-o-maior-nivel-de-acesso-a-internet-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 05 jun. 2012.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Portal do Cidadão. **Administração Regional de Samambaia – RA XII**. Disponível em: <<http://www.samambaia.df.gov.br>>. Acesso em: 05 jun. 2012.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** 2. ed. São Paulo: 34, 2011.
- NERI, Marcelo. **Mapa da inclusão digital**. 2012. Disponível em: < http://cps.fgv.br/sites/cps.fgv.br/files/artigo/folha_20120520_0.jpg>. Acesso em: 01 jun. 2012.
- PEIXOTO, Joana. **Aula inaugural do Mestrado em Educação, Tecnologias e Linguagens**. Anápolis: UEG, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

SILVA, Adelina Maria Pereira da. **Processos de ensino-aprendizagem na era digital**. 2009. Disponível em: <<http://chile.unisinos.br/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2012.